

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA		Orgão do Grupo dos Enthusiastas	ANNUNCIOS	
Guinraes, anno	500	Publicação semanal	Por linha	40
Com estampilha	600		Para artistas	Gratis

Guinraes, 2 de abril

RUAS

ESTA nossa cidade alarga-se pouco. O seu movimento d'expansão tem sido quasi nullo n'estes ultimos cincoenta annos.

Vemos pequenas povoações desenvolverem-se com rapidez, pelas condições proprias da sua prosperidade, pelo regresso dos—brazileiros—com alguns bens de fortuna, pela tendencia irresistivel que domina os individuos como as familias em desertar das habitações ruraes, e procurar as populações agglomeradas.

Basta lembrar Fafe, Santo Thyrso, Felgueiras, as nossas Vizella e Taipas.

N'esta cidade, a expansão tem sido tão diminuta, tão pouco sensivel, que quasi podedizer-se que a cidade se conserva no mesmo estado d'ha cem annos.

Em algumas ruas, o numero d'habitações tem descrecido pela reconstrução de novos predios de maiores proporções.

Porque?

As causas são multiplices, e não é de certo indifferente a de diminuição de trabalho em certas classes d'industria, ainda mui mal compensado pelo maior desenvolvimento d'outras.

Suppomos ainda a existencia d'uma outra causa—a de falta de ruas novas, na parte alta da cidade, apropriadas para edificações baratas.

Tem-se feito muito em construção d'estradas, em concerto de ruas, em alargamento d'outras; não se tem aberto rua alguma, que

possa servir áquelle destino, de duplo interesse—o de alargar a cidade, o de facultar ao artis a pobre, á familia decahida de fortuna, a habitação limpa, sadia e barata.

Ha ja decorridos muitos annos que um vereador propoz a abertura d'uma nova rua, communicando o terceiro do Canno com a estrada de Fafe, o que sem duvida poderia satisfazer aquelles fins.

A proposta foi bem accete em vereação, mas mui criticada fora d'ella porque—«o terreno entre o Canno e a estrada não está nivelado». Aquella vereação cessou pouco depois a sua gerencia, e vingou esta critica sensatissima!... Causas nossas.

A gente pobre continua por tanto agglomerada em cubieus como os d'algumas habitações da praça de S. Thiago, ou em cabanas sordidas, infectas e humidas nos sitios menos arejados e lavados de dentro de barreiras.

Invocamos pois a attenção da camara para este assumpto, merecedor do seu estudo e sollicitude.

O Jubileu do Imperador da Alemanha

Berlim, 21 de março.

O representante de Portugal nas festas do jubileu, o snr. general Sá Carneiro, e seus dois ajudantes, chegaram a Berlin dia 20 de manhã. O Marquez de Penafiel, acompanhado do barão de Oliveira, secretario da legação, esperava o general na gare. Hospedaram-se no Hotel de Russie, onde lhe foram dados excellentes aposentos, correndo as despesas por conta do imperador. No mesmo hotel está o general Cordova, enviado de Hespanha, e dois ajudantes.

O imperador recebeu hoje os enviados

das diversas nações, no palacio da avenida das Tilias, onde reside habitualmente. As salas adornadas com gosto e com riqueza, mas sem sumptuosidade, que é reservada para o grande palacio, ou o «Schlosses», antigo palacio real.

O imperador, apesar da sua idade, apresentou-se bem, fallando correntemente, perguntando, conversando, discorrendo.

Eis a disposição das principaes salas:



A recepção passou-se do seguinte modo:

O imperador estava na sala n.º 3 com a porta fechada, e toda a corte e representantes estrangeiros na sala n.º 1. O camarista convidou os enviados a passarem á sala n.º 2 e os ajudantes de campo e addidos a ficarem na sala n.º 3. Abriu-se a porta do n.º 1 e o imperador dirigiu-se, percorrendo a sala n.º 2, a cada um dos enviados, demorando-se com cada um 5 a 8 minutos.

Ao general José Paulino disse que era muito amigo do rei de Portugal, a quem conhecia desde os 17 annos, e que estava penhoradissimo pela offerta da espada.

Depois d'isto collocou-se no meio da mesma sala n.º 2 e mandou entrar os ajudantes de campo, que a um por um o foram cumprimentar, dirigindo a todos a palavra.

Ao alferes Brito, ajudante do general portuguez, perguntou em francez:

—A que arma pertence? Que uniforme é esse?

—Cavalleiros.

—A cavallo?

—Nao, meu senhor, a pé.

E demorou-se a olhar para o uniforme, como que gostando.

Ao alferes Casto Solla, outro ajudante do mesmo general, perguntou-lhe se era a primeira vez que estava em Berlin e a que arma pertencia.

No fim dirigiu-se a todos com muita amabilidade, dizendo ser-lhe agradavel ter recebido aquelles cumprimentos, con-

vidando todos para o jantar de hoje 21, e jantar e *soirée* de amanhã, e desculpendo-se de não poder comparecer pelas circumstancias especiaes em que se achava.

Isto tudo passou-se no rez-do-chão. Subiram depois quantos estavam para o 1.º andar, onde foram recebidos pela imperatriz, que com todos conversou. Disse ao general José Paulino que lhe tinha sido muito agradável a visita do nosso rei, em setembro do anno passado, e que, se o não tinha recebido como de sejava, fôra isso devido a circumstancias de occasião. Perguntou pela nossa rainha. Aos ajudantes perguntou se gostavam da Allemanha. E' evidente que elles responderam affirmativamente e não mentiram, porque Berlim, e sobretudo n'este momento, apresenta um aspecto completamente novo.

O general José Paulino entregou ao imperador uma carta do rei. A espada foi admirada por todos que a viram. Acham-n'a um bom trabalho artistico e de valor. O principe imperial gostou muito d'ella.

Hoje á noite (21) houve importante *marche aux flambeaux*, verdadeiramente phantastica! Tomaram parte os estudantes das diversas academias em costume e todos de florete. Cada academia levava o seu estandarte, alguns dos quaes riquissimos. No cortejo ia uma banda de musica em que os musicos levavam chapéu alto, o que para nós portuguezes é novo, mas muito mais rasoavel do que os ridiculos uniformes das nossas phylarmonicas. Tocavam muito bem.

Não imaginas os milhares de pessoas que estavam na avenida das Tilias para vêr a marcha, e nas ruas proximas. A policia civil é numerosa e feita a pé e a cavallo, mas feita á bruta.

Bismarck correspondeu no praso de 24 horas ao bilhete de visita que o general Sá Carneiro e seus ajudantes lhe haviam ido deixar.

E por hoje não tenho tempo para mais.

—
Berlim, 24 de março.

Findaram hoje as festas que foram d'um enthusiasmo como, dizem todos, não ha memoria aqui. O povo adora o imperador até ao fanatismo. Não exagero. Todas as casas illuminaram, todas as lojas foram armadas em gala, tendo quasi todas o busto do imperador. Um delirio, uma coisa que se vê que sae do fundo da alma do povo!

A espada, offerecida por el-rei, está no gabinete de trabalho do imperador. Toda a gente da côrte que a tem visto tem fallado d'ella com louvor.

Não houve revistas nem paradas.

O general, como devem saber, foi agraciado com a grã-cruz da Aguiá Vermelha, e os ajudantes com a cruz de ouro da Ordem da Real Corôa da Prussia,

que equivale ali ao grau de official. Nenhuma consideração tem faltado ao enviado de Portugal.

Hoje á noite ha *soirée* de despedida no palacio onde reside o imperador.

Naturalmente, domingo 21, partem para Paris, em caminho de Lisboa, o general José Paulino e seus ajudantes.

Começaram já a retirar os personagens que foram expressamente a Berlim.

(Do «Jornal do Commercio»).

—
A palermica indigena, a proposito do nascimento do principe da Beira, traduz-se em pachuchadas d'uma forma unica. Ali vaé esta, ao acaso, do «Diario Illustrado»:

«Uma coincidência: o principe da Beira nasceu no mesmo dia que o snr. dr. Arthur Ravara, o medico assistente a sr.^a duquesa de Bragança».

O princez, que hoje na teta
Vae sugando com vontade,
Já apresenta raridade,
Qual não ha outra mais rara.
Segundo diz o «Diario»,
Que jamis comette enganos,
Já nasceu c'os mesmos annos
Que tem o doutor Ravara!

Conta cá fóra nas ruas,
E eu creio que não é péta,
Que o princez, largando a teta,
Dissera em termos francezes:
—«Agora, senhora ama,
Vá descansar um locado,
E arranje-me o «Illustrado»
Para eu rir dos parvonezes!»

—
O «Diario de Noticias», da capital, publicou n'um dos seus ultimos numeros este mysterioso annuncio:

«Offerece-se uma creada para coser, engommar e quartos. Travessa da Parreirinha, 16.»

Quem será esta creatura que offerece os quartos com a mesma semceremonia com que um marchante offerece um quarto de vitella ou um quarto de carneiro?

Para a minha mulher, que é ciumenta como uma panthera, vinha ella de carinho. Antes de dous dias, punha-lhe os quartos na rua, especialmente se me descobrisse a ideia de pedir á singular creada um quarto dos quartos que ella offerece!

—O Anacleto! com que então ainda estas em tempo?...

—E' verdade, ainda estou muito a tempo de os pintar...ahi debaixo d'uma ordem...

PERFIS

D'estatura regular, riso nervoso, sacudido, myope e querendo usar pouco da luneta, com bigode que não acaba de crescer... eis o nosso patricio, que foi para o Porto frequentar escholas, ha muitos annos.

Era um rapaz vivo, inquieto, com tendencia irresistivel á mordacidade: era vimaranense... Birrou com a allopathia, a medicina aristocratica, a da velha estirpe e ao mesmo tempo a dos causticos, das ventosas, dos sinapismos, do sal amargo e das bichas. Ergueu incenso á revolucionaria homeopathia, á medicina commoda, a das doses minimas, imperceptiveis, a das dynamisações, e que produz o subtilissimo e salutar effeito como o produz malefico uma inhalação de miasmas d'um pantano, d'uma febre d'hospital. Ainda não havia apostolos da dosimetria, a medicina granulada, janota, nos seus tubos finos, apetitosa como confeitos... de bodas nupciaes?

Mas... o nosso defensor da homeopathia, o pequeno revolucionario ficou ferido na campanha, e não pôde ir alem do primeiro anno da eschola medico-cirurgica. Os patriarchas allopathias, os velhos cathedaticos, decretaram o seu ostracismo academico, e impelliram de vez o nosso velho amigo para as lides mais brilhantes, mas tormentosas, do jornalismo.

Sabem o que, decorridos mais de 20 annos, resultou d'esta mudança de carreira publica? E' que o pretendente a medico robusteceu como jornalista portuense; é que o jornalista, ao chegar-lhe a noticia dos nossos pesares, o echo dos nossos gritos d'indignação, perdeu o sorriso epigrammatico, despertou-se-lhe na alma o sentimento de vimaranense, e alistou-se no nosso exercito, não com espada de *Cesar*, não com o valor dos *Pintos*, mas como vivo jornalista, escrevendo involidaveis artigos, e sustentando calorosa, rasgada, convictamente a necessidade da suppressão dos districtos.

Foi um vimaranense exemplar; nunca veio aqui aquecer-nos o animo nos nossos cortejos e festas patrioticas; mas os seus escriptos tiveram um valor superior, e deram-lhe sem disputas ou competencias um dos logares proeminentes na direcção da campanha.

Hoje, pergunta se Guimarães está contente com a autonomia, e regosija-se ouvindo que, se o concelho não está inteiramente satisfeito, está socegado, com o socego de quem salvou a sua honra ultrajada.

Ao intemerato jornalista, ao patricio dedicado, ao velho amigo, tambem nós affirmamos que a sua terra está socegada e satisfeita, sem que todavia deixe d'aspirar por ultteriores melhoramentos.

E terminamos pedindo á penna, que

foi azorrague no «Diabo a Quatro» contra moedeiros falsos, que foi severissimo accusador d'umas trapaças de padarias militares no «Diario do Povo»; a penna, que é não só habil mas ousada, que não se esqueça do nosso caminho de ferro até Chaves, da nossa avenida, da nossa escola industrial.

Armando.

CRENÇAS

Era mais facil a Deus a Deus immenso
Fazer durar o mundo um só momento,
Converter formoso dia em noite escura,
Do que a mim variar o pensamento

De que és um anjo. E tenho tanta fé,
Trago-a tão profundamente no sentido,
Que vou jurar que as tuas azas brancas
Estão occultas por traz do teu vestido.

A. Cruz

Numa representação em Nova-York, um espectralador tirou um revólver do bolso, e metteu tranquilamente o cano dentro da bocca. A vista d'aquella acção, começaram a gritar algumas senhoras, e uma chegou a desmaiar. O individuo, que estava mais proximo, deitou a mão ao braço do sujeito, e desviou-lhe a arma.

—Com que direito me agarra o sr. no braço?

—So se quer suicidar, vá fazel-o para outra parte!

—Qual suicidar!... Deixe-me cá chuchar o revólver, que é de chocolate.

Disse ha dias um telegramma na sua linguagem laconica, por causa da taxa:

«O imperador da Alemanha agraciou com 1.º grau da ordem da Águia Negra da Prussia o general portuguez José Paulino de Sá Carneiro»

Zé Paulino, eu te saúdo
Com todas as ganas d'alma,
Por te vér mais essa palma
Na tua historia fecunda.
Apenas te peço em troca
Que a medalha, o novo preito,
Em vez de ser posta ao peito
Seja posta na corcunda.

O annuncio chegou em Lisboa ao cumulo do descaramento. Ora vejam este, publicado ultimamente n'uma das folhas mais lidas de Lisboa:

«Offerece-se uma mulher aos dias para todo o trabalho. Rua de Santo Antonio da Gloria, 65».

Eu confesso com franqueza
Que nunca vi tal dislate!
Fiquei da cor do tomate,
Como um tomate qualquer!
É que eu, embora casto
Como os santos mais sagrados,
Sei quanto são variados
Os trabalhos da mulher.

JÓIAS LITTERARIAS

(Continuado do n.º 3).

J'envoie mille fois le jour mes soupirs vers vous; ils vous cherchent en tous lieux, et ils ne me rapportent, pour toute récompense de tant d'inquietudes, qu'un avertissement trop sincère, que me donne ma mauvaise fortune, qui a la cruauté de ne pas souffrir que je me flatte, et qui me dit à tous moments: Ce se, ce se, Maianne infortunée, de te consumer vainement, et de chercher un amant que tu ne verras jamais; qui a passé les mers pour te fuir, qui est en France au milieu des plaisirs, qui ne pense pas un seul moment à tes douleurs, qui te dispense de tous ces transports, et ne t'en sait aucun gré...

Mais non, je ne puis me résoudre à juger si injurieusement de vous, et je suis trop intéressée à vous justifier. Je ne veux point m'imaginer que vous m'avez oubliée. Ne suis-je pas assez malheureuse, sans me tourmenter par de faux supçons? Et pourquoi ferais-je des efforts pour ne me plus souvenir de tous les soins que vous avez pris de m'émouvoir de l'amour? J'ai été si charmée de tous ces soins, que je serais bien ingrate si je ne vous aimais avec les mêmes emportements que ma passion me donnait, quand je jouissais des témoignages de la vôtre.

Comment se peut-il faire que les souvenirs de moments si agréables soient devenus si cruels? et faut-il que, contre leur nature, ils ne servent qu'à tyranniser mon coeur? Helas! votre dernière lettre le réduisit à un étrange état: il eut des mouvements si sensibles, qu'il fit, ce semble, des efforts pour se separer de moi, et pour vous aller trouver... Je fus si accablée de toutes ces émotions violentes, que je demeurai plus de trois heures abandonnée de tous mes sens; je me défendis de revenir à une vie que je dois perdre pour vous, puis que je ne puis la conserver pour vous... Je revis enfin, malgré moi, la lumière; je me flattais de sentir que je mourais d'amour... et d'ailleurs j'étais bien aise de n'être plus exposée à voir mon coeur déchiré par la douleur de votre absence.

Après ces accidents, j'ai eu beaucoup de différentes indispositions; mais puis je jamais être sans maux, tant que je ne vous verrai pas? Je les supporte cependant sans murmurer, puis qu'ils viennent de vous.

Quoi! est-ce là la récompense que vous me donnez, pour vous avoir si tendrement aimé! Mais il n'importe; je suis résolue à vous adorer toute ma vie, et à ne voir jamais personne; et je vous assure que vous ferez bien aussi de n'aimer personne.

Pourriez vous être content d'une pas-

sion moins ardente que la mienne? Vous l'obverez peut-être, plus de beauté (vous m'avez pourtant dit autrefois que j'étais assez belle); mais vous ne trouverez jamais tant d'amour,.... et tout le reste n'est rien»

(Continua).

Lê-se n'um periódico de Bragança:
«As senhoras de Vizeu, seguindo o exemplo das de Lisboa, Porto e outras terras importantes, andam ensaiando uns dramas para levarem a scena no theatro d'aquella cidade, em beneficio não sabemos de quê. Muito bem; o theatro é uma grande escola: é um elemento civilizador poderoso para a educação dos povos. Mais tarde trataremos a fundo d'esse assumpto».

O jornalista suspende
Poremquanto a pena ardente;
Mais tarda então vae pr'a frente
Espantando o mar e o mundo.
Pois quem quer tratar s'nhoras
Com attonções e respeito
A penna molha com goito,
Não mette a penna no fundo.

«Sevilha—Amo-te loucamente. E' a minha ideia fixa, o meu enlêvo, o affecto que domina todo o meu ser. E dizem que a ausencia conduz ao esquecimento!»

E' eseusado dizer que as linhas que acabam de ler pertencem á prosa amanhetica da secção erotica do «Diario de Noticias».

A ausencia, diz o amante
N'esse seu pago lamento,
Não conduz ao esquecimento,
E diz cousas verdadeiras.
Poisões assim idiotas,
Amor assim d'ovos molles,
E' que finda em Riilha-folles
Ou então nas Regateiras.

VELHARIAS

Estatutos da irmandade de S. Chrispim

(Continuado do n.º 3)

CAPITULO XI

Das suspeições postas aos Juizes do Officio.

Determinamos que nenhum Artífice de nosso Officio, e anexos ao nosso Officio, pes a dar de suspeições no seu exame os Juizes, que tendo o examinar, que será presente aos Definidores, e achando-a estes verdadeiros e justo lhe darão para examinaadores e os Juizes anteriores e que não forem tihem justamente suspeições, e se procedão no exame, sendo presente a elle o nosso Escrivão e sendo feito em a nossa Capella conforme o costume. E quando se ache capaz, e com os requisitos necessarios para

que seja perfeito em suas obras, e não enganar o publico, o dem por examinado, e lhe fôr dada a entrada, e cêra para a mesma liberdade, e o thesoureiro della lhe lavrará o termo do Livro depois de pagos os heizes no nosso Hospital e Capella, e Imperio, e a cêra de ollião; e s'istrito isto, lhe fôrão os Capitulos do nosso Estatuto, para que elle fique certo no que he determinado e em tempo algum não alegue ignorancia, ou possa requerer contra elle quando por justa causa for condemnado, ou condemnado: E o Escrivão lhe lavrará o termo do seu exame no livro, como he costume, e elle examinante com o Escrivão o assignará: E feito isto, o Escrivão lhe passe sua Carta, como he costume, elle examinante pagará o que lhe for contado, e mais pagará do seu exame trezentos reis a cada um dos Examinadores, e cem reis ao nosso Campeão. E quando contôo a fazer-se algum exame pelos Juizes superiores nomeados pelo Definitório, como acima se determina, o não poderão fazer, e fazê-lo o qual não ocorrerá na pena de ser condemnado em quatro mil reis applicados na forma do 1.º e 3.º Capitulos.

CAPITULO XII

Do numero dos aprendizes que deve ter cada Mestre, e como devem aquelles ser admittidos e tratados.

Pelos enganos que tem acontecido dos Mestres do nosso Officio, e dos anexos a nossa Officina, para com os Aprendizes, e tendo destes mais do que he faculto o nosso Estatuto, e sem assignados, e tirando-os de uns para outros Mestres, dando occasião a desordens, e faltando a obediencia aos Juizes devidos, e a observancia do mesmo Estatuto para tudo se evitar.

Determinamos que haja um livro de matricula, para nelle se matricularem todos os assignados dos Aprendizes, tanto os da nossa Officina, como também os dos Aprendizes anexos a ella, declarando nelle os nomes dos Mestres, e Aprendizes, dia, mez, e anno, e a mesma lhe será lavrada em os seus assignados, e sellados com o sello da nossa Albergaria.

E todo o Aprendiz que pelos Juizes forem achados sem assignados, ou tendo-os sem que estejam matriculados ficará sem effeito, e os Juizes condemnem seus Mestres em quatro mil reis applicados na forma do 1.º e 3.º Capitulos.

Mais determinamos que nenhum Mestre de nossa Officina poderá ter mais que hum só Aprendiz, e o não ensinará por menos de trez annos, sendo a seccao, e sendo a de comer fica no arbitrio do Mestre o seu ajuste ao mais tempo, que lhe deve levar; e todo o Mestre, quando tomar o seu Aprendiz, o apresente aos seus Juizes para que estes, achando que elle está conforme no determinado n'este Estatuto mandem ao seu Escrivão, lance no livro da matricula, e esta será escripta no mesmo assignado, e sellado com o sello da nossa Albergaria, declarando nelle a que folhas fôr matriculado; e o Mestre pagará ao Escrivão trezentos reis; sendo duzentos reis para o nosso Imperio, e cem reis para o Escrivão de lho matricular.

E todo o Mestre, que assim o não cumprir cahirá na pena de quatro mil reis de condemnação applicados na forma do 1.º e 3.º Capitulos; e na mesma condemnação cahirá todo o qualquer Mestre da nossa Officina e anexos, que desencaminhar algum Aprendiz, tirando-o de casa de seu Mestre para sua logea, ou para a de outro, sem que elle Aprendiz tenha acabado o tempo a seu proprio Mestre. E o Mestre, aquem se tirar por outro Mestre e Apre-

ndiz, fôr isto certo os Juizes do Officio, os quaes achando ser verdade fôrão voltar o Aprendiz para a logea do Mestre, que o tomou e he completo o tempo ao seu ajuste; impondo ao mestre, que o tirou, a pena acima dita, e da mesma forma applicada, e fuggido outra vez o Aprendiz voluntariamente, e sem justa causa, de hum Mestre o aceitar, e querendo voltar para a logea, donde fogio, e não fizer dentro de oito dias seguintes ao da logea, o mestre o admittirá; pô em tal caso terceira logea, sem causa justa, nenhuma receber no mesmo Officio o aprendiz, e o mestre, que o tirou, poderá ajustar o assignado ao aprendiz contra quem a elle fogio; e logo e qualquer mestre aceite aprendiz para matricular na sua logea, sem que este mestre primeiro o seu assignado em como completo por um assignado escripto pelo seu mestre, que o ensinou, em como lhe cumprir o s'istrito o seu tempo nelle declarado, e não poderão fazer, e fazê-lo o qual não ocorrerá na pena de ser condemnado em quatro mil reis applicados na forma do 1.º e 3.º Capitulos.

Determinamos mais que todo o qualquer Mestre do nosso Officio de S.º Pedro poss. admittir segundo Aprendiz, tanto o primeiro como o tempo ao seu assignado, e isto com a approvção dos Juizes, os quaes achando ter logar o admittir o segundo Aprendiz lhe concedido, e he marcado o tempo que o deve ter a contento, que não excederá a cinco de trinta dias, e annos que sejam usados como o mestre, e o Aprendiz, he não fazer o seu assignado com a dita, digo, com nada, e matricula-o como acima se determina.

Assim também os Mestres do nosso Officio, e dos anexos a nossa Officina, que tomarem aprendizes, depois de lhe fazer seus assignados, e matriculados, o não a este se determina não obrigados a ensinarem com amor e caridade; e sustentar aquelles que lo em justos a de comer, cumprindo-me em tudo ao justo de seus assignados, e em de que completo o seu tempo a quem offerecer em suas logeas, ou na que lhas que melhor conta fizer, a elle Aprendiz. Assim também todo o qualquer Aprendiz do nosso Officio e anexos, que se vierem offerecer aos seus mestres, pô que lhe fôr ao justo aos seus assignados, ou por que os trate com irreverencias, se podem queixar a seus respectivos Juizes, allegando-lhe com verdade a causa em que se acham offendidos, acam os Juizes obrigados a dar-lhe auctencia oviados com alguma attenção nas suas queixas, e a quem averiguar, e informar-se pela visitação com pessoas idoneas, e mais capazes, e achando certo o com verdade vão a casa do Mestre accusado, e o reprehenderão a terceira vez, e quando o qual Mestre continue, e não tenha emenda, os Juizes lhe tirem de sua logea e lhe tomem conta de seu assignado, e entreguem a outro mestre, que esteja nas circumstancias de o poder admittir, para que este Mestre lhe acate de ensinar o Officio, que fôrão a cumprir o tempo ao seu assignado, he não depois Official em sua logea, ou naquella que lhe melhor convier; os Juizes não consentirão aquelle mestre ter mais Aprendizes, em quanto elle se não portar outra sorte a ensinar os com amor e caridade.

E mais determinamos que nenhum Mestre de nosso Officio, e anexos, possa ter Officiaes a trabalhar por sua conta por suas casas, e só sim nas proprias logeas delles Mestres, a pena de serem condemnados em outra igual quantia, acima declarada, e da mesma sorte applicada, salvo se estes Officiaes forem ja examinados; porque sendo-o se lhe disfarçarão.

Sociedade Martins Sarmento

Os alumnos das diversas escolas do concelho, que não tiverem posses para comprar os compendios que necessitarem, podem requisital-os a Sociedade Martins Sarmento, que lh'os fornecerá gratuitamente, provando os alumnos a sua pobreza.

Guimarães, 15 de janeiro de 1887.

O secretario,
Adolpho Salazar.

BIBLIOTHECA DA MOGDABE
CONTOS A' MINHA AMANTE
POR
PEREZ RUIVO

Collecção de contos galantes, feitos segundo moldes francezes e hespanho s,verdad ira innovaçõ no mercado portuguez.

LISBOA,—40 reis semannas no acto da entrega.
PROVINCIA—100 reis mensaes, franco de porte.

DIRECTOR
FRANCISCO SILVA

Assigna se em Lisboa, Travessa da Espera, 63, 1.º

O PETIZ

Semanario noticioso, litterario e charalístico

DIRECTOR

Eduardo da Motta Ribeiro Junior
PREÇO DA ASSIGNATURA

Para Portugal, tres mezes ou treze numeros, 150 reis; seis mezes ou 26 numeros, 300 reis; anno ou 52 numeros, 600 reis; Hespanha 900 reis; Franca 15200 reis e Brazil (moeda franca) 45500 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente.
Preços dos annuncios e communicações—Cada linha 20 reis; petições 10 reis.

Os srs. assignames tem o desconto de 25 0/0.

Publica-se todos os domingos.
Numero avulso 10 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director—Eduardo da Motta Ribeiro Junior, rua de S. Lazaro, 215

PORTO

DEPOSITO

De
PÃO DE LÓ
De
MARGARIDE

No estabelecimento de merceria de João de Souza Neves.
Rua de Camões
Guimarães